



METROVIÁRIOS DO BRASIL

Publicação da Federação Nacional dos Metroviários - Fenametro - ano 5 - nº 22 - abril de 2008

Seminário da Fenametro baliza lutas dos metroviários em 2008

Em seminário da Federação Nacional dos Metroviários (Fenametro) entre os dias 14 e 16 de março de 2008, em Atibaia (SP), os representantes da categoria em todo o país debateram importantes questões — com destaque para uma campanha que trata e denuncia os principais problemas que afetam a categoria nacionalmente. O seminário debateu também a previdência complementar (Refer), a Conferência das Cidades, as demissões de aposentados, a ratificação das convenções 151 e 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a realização do “3º Congresso Nacional dos Metroviários”.

O presidente da Fenametro, Wagner Fajardo, avalia que o evento foi uma espécie de planejamento das atividades principais dos metroviários para o ano de 2008. “Dirigentes da Federação de todos os Estados estiveram presentes e isso propiciou um debate rico, uma definição unitária de importantes lutas que travaremos ao longo do ano”, ressalta ele. “E a compreensão da categoria sobre a conjuntura em que essas lutas transcorrerão só poderia começar por uma avaliação coletiva, feita por



Membros da diretoria da Fenametro durante o seminário em Atibaia

representantes dos metroviários em todo o país”, destaca Fajardo.

PERÍODO CONTRADITÓRIO

De fato, para abrir o seminário a Fenametro convidou o vice-presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Nivaldo Santana — que também foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sintaema) e deputado estadual —, para fazer uma palestra, seguida de um debate com a diretoria.

Nivaldo Santana explicou que os trabalhadores passam por um período contraditório. “Ao mesmo tempo em que vemos os nossos direitos ameaçados pelo patronato interessado na precarização das relações de trabalho, temos um avanço da organização sindical de forma unitária, impulsionando importantes bandeiras — como a luta pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário e pela ratificação das convenções 151 e 158 da OIT”, disse ele. Após esta abertura, o seminário produziu um importante debate, que resultou em medidas concretas para o desenvolvimento da luta dos metroviários em 2008.

As campanhas salariais dos metroviários
Página 2

Metroviários e o mundo do trabalho
Páginas 3

Metroviários do Piauí se filiam à Fenametro
Página 4

Os direitos dos aposentados
Página 4

CAMPANHA SALARIAL

O seminário da Fenametro analisou detidamente as campanhas salariais dos metroviários em todo o país. A primeira constatação foi a de que na atual conjuntura será difícil fazer uma campanha salarial unificada em virtude de os metroviários de Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Sul terem fechado um acordo coletivo bianual; e de os do Distrito Federal, cuja data base é em março, e em maio poderem ter finalizado as negociações do acordo coletivo. Já os metroviários do Ceará enfrentam dificuldades sobre a representação do sindicato, que ainda está aguardando decisão judicial.

O secretário de imprensa e representante dos metroviários do Rio de Janeiro, Ronaldo Lasmar, expôs a dificuldade da campanha salarial naquele Estado em decorrência da tentativa da empresa Opportrans, empresa privada que administra o metrô local, de esvaziar a campanha anunciando a aprovação da Participação nos Lucros e Resultados



(PLR). Já na RioTrilhos, o vice-presidente da Fenametro, Edgard Coelho Vaz, que é também dirigente do sindicato carioca, levantou a dificuldade por conta do enxugamento que o governo do Estado esta promovendo nas estatais.

COMISSÃO ESTUDARÁ PREVIDÊNCIA SUPLEMENTAR

Outro assunto de grande importância debatido pelo seminário da Fenametro foi a previdência suplementar. Edgard Coelho Vaz, vice-presidente da Fenametro e diretor do Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro, expôs a situação da Refer e dos aposentados — complementada com informações de Cirano Lopes, secretário de saúde e segurança no trabalho da entidade. A diretora Rosa Maria Anacleto também expôs a situação do Metrô (o instituto de seguridade social dos metroviários de São Paulo). Em seguida, houve um intenso debate.

O seminário decidiu formar uma comissão — composta pelo

secretário de assuntos previdenciários, Eliezar Bazarelli Pereira (RS), Edgard Coelho Vaz (RJ), Cirano Lopes (PE), Rosa Maria Anacleto (SP) e José Geraldo Alves (MG) —, para coletar mais informações sobre o assunto. Outra proposta do seminário foi a de encaminhar o debate nos sindicatos e aprofundá-lo no “3º Congresso Nacional dos Metroviários”. “A previdência suplementar consiste basicamente em economizar no presente para garantir uma renda no futuro — por isso, ela precisa ser tratada com a maior responsabilidade”, diz Edgard Coelho Vaz.

Aposentadoria preocupa metroviários

METROVIÁRIOS NAS LUTAS GERAIS

O seminário da Fenametro também indicou a participação da categoria na campanha, definida pelas centrais sindicais, pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários e pela ratificação das convenções 151 e 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A principal atividade da campanha para os metroviários, ressaltou o seminário, é a coleta de assinaturas que serão entregues ao Congresso Nacional com o objetivo de pressionar os parlamentares a aprovar a PEC 393/01 e demais iniciativas — incluindo metas graduais de redução até atingir 36 horas semanais.

Segundo a direção da Fenametro, essa batalha é justa porque, em primeiro lugar, um menor número de horas trabalhadas significa melhor distribuição da riqueza produzida. É a idéia de menos horas de trabalho, mais gente trabalhando e obtendo renda — melhorando, assim, o acesso ao consumo. E, em segundo lugar, porque essa é uma forma de não ficarmos de fora dos benefícios que o inevitável investimento produtivo trará.

CONVENÇÕES

O momento político é propício

para que os trabalhadores obtenham conquistas por conta do bom momento vivido pela economia brasileira. As empresas estão trabalhando com sua capacidade total e acabamos de ver o crescimento do PIB em 5,4% no ano de 2007. Isso dinamiza a economia e impulsiona os trabalhadores para a luta. A informação do Dieese de que os acordos coletivos de 2007 garantiram a reposição salarial e até aumentos reais é uma prova de que agora é a hora de o movimento sindical se empenhar nas mobilizações.

Outra questão importante da campanha é a ratificação das convenções 151 e 158 da OIT. No último dia 14 de fevereiro o presidente Luis Inácio Lula da Silva enviou mensagem ao Congresso Nacional pedindo a ratificação. A Convenção 151 trata das relações de trabalho na administração pública e garante aos servidores o direito de livre organização sindical e de negociação das condições de trabalho com os empregadores. Já a Convenção 158 proíbe as empresas de demitir funcionários sem justa causa — a demissão só é autorizada por causa justificada relacionada à capacidade, comportamento ou necessidade de funcionamento da empresa.



Os metroviários e o mundo do trabalho

O seminário da Fenametro teve um ponto especial: o debate sobre o movimento sindical internacional. Participou da discussão o secretário adjunto de relações internacionais da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), João Batista Lemos. A Central Única dos Trabalhadores (CUT), à qual a Fenametro é filiada, também foi convidada, mas infelizmente não pôde enviar nenhum representante.

O debate teve como pano de fundo as posições da Federação Sindical Mundial (FSM) e da Confederação Internacional Sindical (CIS). A CTB é filiada à primeira e a CUT, à segunda. A União Internacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Transporte (UIS-Transporte), que tem como dirigente máximo o presidente da Fenametro, Wagner Fajardo, também é ligada à FSM.

Batista explicou que são concepções sindicais diferentes, mas que o importante é a unidade do movimento sindical para a luta pela superação do neoliberalismo. “Na América Latina, o movimento popular avança e dá sinais evidentes de que pode sim superar completamente esta fase tão negativa para os trabalhadores”, disse ele. “E o movimento sindical não pode se dividir neste momento tão importante”, destacou.

O assunto será tratado no “3º Congresso Nacional dos Metroviários”. “É um tema importante porque os trabalhadores em transporte vão assumindo um papel importante no cenário econômico mundial”, enfatiza o presidente da Fenametro, Wagner Fajardo. “A importância do setor de transporte como estratégico na luta dos trabalhadores precisa ser levada em conta pelos metroviários brasileiros”, finalizou.



João Batista, da CTB, fala sobre o movimento sindical internacional

A Fenametro e o “Conselho das Cidades”

O seminário da Fenametro debateu a composição do “Conselho das Cidades”, que tomará posse no próximo mês de junho. A Fenametro, que já contava com um representante titular no “Conselho das Cidades”, aumentará a sua participação — tendo em vista que na próxima gestão teremos direito a uma vaga titular e uma suplente. A direção da Fenametro, em cumprimento à decisão de promover rodízio entre os sindicatos para apropriação de conhecimento, indicou como conselheiro titular o membro do Conselho Fis-

cal da Fenametro Almir Duarte de Jesus, de Minas Gerais, e a diretora efetiva Zilneide Alves Santana, de São Paulo, como suplente.

O presidente da Fena-

metro, Wagner Fajardo, explica que a criação do “Conselho das Cidades”, em 2004, representou a materialização de um importante

instrumento de gestão democrática da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU). “É um órgão colegiado de natureza deliberativa e consultiva, integrante da estrutura do Ministério das Cidades e tem por finalidade estudar e propor

diretrizes para a formulação e implementação da PNDU, bem como acompanhar a sua execução”, diz ele.



3ª Conferência Nacional das Cidades

metro, Wagner Fajardo, explica que a criação do “Conselho das Cidades”, em 2004, representou a materialização de um importante

NOVA FILIAÇÃO

Metroviários do Piauí se filiam à Fenametro

No dia 4 de abril de 2008, em uma assembléia com mais de 30 trabalhadores da Companhia Metropolitana de Transportes Públicos, os metroviários do Estado do Piauí decidiram, por unanimidade, filiar o sindicato da categoria à Fenametro. O presidente da Federação, Wagner Fajardo, que acompanhou a assembléia, disse que esta filiação é um reforço importante para a unidade da categoria em todo o país. “É mais um sindicato, que embora pequeno, vem se somar a nossa luta, destacou ele”, destacou ele.

O Metrô do Piauí, que opera na capital, Teresina, é um sistema que conta hoje com apenas dois trens com tração à diesel. São transportados perto de 5 mil usuários por dia,

ARQUIVO



Metroviários do Piauí votam pela filiação durante a assembléia

mas a previsão é de que a demanda seja ampliada para 22 mil até o final do ano — quando será inaugurada a última estação, localizada no centro de Terezina.

INTERESSES ECONÔMICOS

A filiação à Fenametro vinha sendo discutida pelos trabalhadores e pela direção do sindicato desde o último congresso nacional

dos metroviários. Agora, quando iniciam a campanha salarial e a luta pela necessária ampliação do sistema, contratação de novos funcionários e mais investimentos, os metroviários piauienses decidiram se integrar à categoria em âmbito nacional.

A assembléia também aprovou um plano de lutas em defesa do metrô, por meio de um abaixo assinado a ser passado entre a população usuária do sistema, e contra o tráfego de trens de cargas durante o dia, uma vez que a via é compartilhada com a Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN) — concessionária que tenta impor seus interesses econômicos em detrimento do transporte da população.

Luta pelos direitos do metroviário aposentado

Um tema que mereceu atenção particular do seminário da Fenametro foi a situação dos metroviários aposentados, que são demitidos freqüentemente — muitas vezes de forma arbitrária. No Rio Grande do Sul a situação é grave, pois a direção da Trensurb está dando andamento há um plano de demissão de quase 10% dos metroviários gaúchos. No entanto este problema já atingiu muitos metroviários de outros estados. Em São Paulo, por exemplo, continua o processo de demissão dos aposentados que completam 55 anos de idade, mesmo depois do Supremo Tribunal Federal considerar que não há quebra de contrato de trabalho quando o trabalhador solicita sua aposentadoria.

No caso do Rio Grande do Sul, a Fenametro encaminhou carta ao presidente da Trensurb exigindo que sejam garantidos os direitos e

a manutenção dos benefícios dos metroviários aposentados, nos mesmos moldes dos que estão na ativa. O documento pede “a imediata suspensão do anunciado processo de demissão dos metroviários que, dentro das normas legais, solicitaram suas aposentadorias ao INSS”.

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO

A carta explica que a solicitação se baseia em uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que “desfez qualquer dúvidas quanto à legalidade em permanecer trabalhando nas empresas e fundações públicas que tem seus funcionários sob regime da CLT, uma vez que considera que a aposentadoria não rompe o contrato de trabalho”.

O documento ressalta que “outro aspecto relevante é que os funcionários que estão sendo ameaçados, quando se aposentaram não havia nenhum impedimento

para o exercício do seu direito, nem havia qualquer regra no governo ou na empresa que determinasse a demissão do trabalhador em caso de aposentadoria”.

A Fenametro diz ainda que para demitir o aposentado a empresa deveria promover um programa de preparação do trabalhador para a nova condição e garantir que continue recebendo o mesmo salário da ativa, além de todos os direitos sociais que usufruem na ativa. Estão sendo encaminhadas cartas também para a direção do metrô de São Paulo, para a Rio Trilhos, do Rio de Janeiro, e para a CBTU (que administra os metrô de Recife e de Belo Horizonte).

VEM AÍ O 3º
CONGRESSO
NACIONAL DOS
METROVIÁRIOS

O seminário da Fenametro debateu a preparação do “3º Congresso Nacional dos Metroviários” e decidiu que o evento ocorrerá até a primeira quinzena de setembro. Uma teleconferência da direção da Fenametro deverá ser realizada até a segunda semana de maio, quando serão definidos os critérios de participação e o calendário. Em seguida, serão publicados o regulamento e as orientações aos sindicatos filiados.

EXPEDIENTE

Jornal METROVIÁRIOS DO BRASIL é uma publicação da Fenametro - Federação Nacional dos Metroviários.
Rua Serra do Japi, 31 - São Paulo - SP - CEP 03309-000 - Fone: (11) 6195-3605
Diretoria Executiva: Presidente: Wagner Fajardo - SP; Vice-presidente: Edgard - RJ; Secretário Geral: Schuster - RS; Tesoureiro: Raimundo - SP; 1º Tesoureiro: Onofre - SP; Imprensa: Ronaldo - RJ; Saúde: Cirano - PE; Pol. Sind.: Innocência - PE; Formação: Cassiano - DF; Tecnologia: Anchieta - CE; Mulher: Ivânia - SP; Ass. Discr. Racial: Rosa - SP; Rel. Intersind.: Alda - MG; Ass. Aposentadoria: Eliezar - RS.
Jornalista Responsável: Osvaldo Bertolino, MTB: 33472. Criação e Diagramação: Andocides Bezerra. Página na Internet: www.fenametro.org.br.
E-mail: fenametro@fenametro.org.br.